

Editorial

Dossiê Temático

I Congresso Internacional do ELLAE: Ensinos Transgressivos, Aprendizagens Solidárias – Por uma Ecologia de Línguas-Literaturas-e-Linguagens

Ser capaz de recomeçar sempre,
de fazer, de reconstruir, de não se entregar,
de recusar burocratizar-se mentalmente,
de entender e de viver a vida como processo, como vir a ser.
(Paulo Freire, 1995, p. 103)

Ao lado do poder, há sempre a potência.
Ao lado da dominação, há sempre a insubordinação.
(Negri, 2001, p. 54)

É preciso estar com o coração e os ouvidos atentos para acolher e entender. (kambeba, 2020, p.18)

É na incompletude que este trabalho mantém-se aberto para as próximas considerações (quase) finais. (Oliveira, 2020, p.336)

Um aprendizado, uma intensa investigação e uma profunda conexão entre as existências deste mundo e de outros. (Tacana, 2022, p.5)

Recomeçar sempre. Esse é o papel do professor para Freire (1995). Estar aberto para o começo, para o recomeço, para a insubordinação, para reconstruir-se e entender a vida como processo de vir a ser. Ao estar aberto ao novo, recusa-se a burocratizar, a manter a mente em um *status quo* que não o leve aos ensinos transgressivos, às aprendizagens solidárias.

Dá a importância de conjugar a “potência da insubordinação”, conforme sublinha Negri (2001), para tecer um saber em constante ressignificação e flexibilização do olhar didático-pedagógico-teórico-prático frente às nossas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Tal perspectiva significa não parar, mas sim vivenciar a “boniteza” da escuta, escrita e provocações agentivas desde-com as ecologias da esperança do ELLAE, ao espriar-se no território das conferências, oficinas, minicursos e, agora, na *The ESPECIALIST*.

Esse ato de insubordinação convoca à pulsação do “coração”, como evoca Kambeba (2020), do(a) educador(a) para “acolher e entender” os ensinamentos transgressivos e as aprendizagens solidárias como horizontes de travessia entre escola, universidade e sociedade. Mais ainda, constitui uma aventura, um anseio e uma prática investigativa que se revela na “incompletude” do ato de pesquisar, estudar, ensinar e aprender Línguas-Literaturas-Linguagens em diferentes contextos, consoante destaca Oliveira (2020).

Com o objetivo de promover espaços de discussão, presenciais e virtuais, que envolvam cenários educacionais e, para além deles, associados aos sujeitos encarnados com a vida vivida, os organizadores do I Congresso Internacional do ELLAE: Ensinos Transgressivos, Aprendizagens Solidárias – Por uma Ecologia de Línguas-Literaturas-e-Linguagens trouxeram artigos provenientes das discussões de pesquisadores dos mais diferentes cantos do país.

Tem-se 27 textos que discutem diferentes perspectivas de Línguas-Literaturas-e-Linguagens e, seguem, cada um em seu próprio contexto, em ação pela transformação social. Diante de um número grande de textos submetidos, resolvemos dividi-los em dois volumes para que possamos aprender a transgredir com esses pesquisadores.

Seguindo hooks (2013, p. 273), a academia – aqui pensamos educação básica e superior – “não é o paraíso, mas o aprendizado, é um lugar onde o paraíso pode ser criado”. Assim, a sala de aula, com todos os problemas e limitações, é o lugar das possibilidades, dos sonhos, das oportunidades, das aprendizagens solidárias, “que nos permite encarar a realidade ao mesmo tempo em que, coletivamente, imaginemos esquemas para cruzar fronteiras, para transgredir. Isso é educação como prática da liberdade. (hooks, 2013, pág. 273).

Com essa perspectiva, o primeiro artigo, *A parresia, o grito e as gretas: epítomes de linguagens decoloniais emancipatórias*, Estefogo reflete sobre as perspectivas das linguagens decoloniais emancipatórias em prol da educação multi e intercultural (Walsh, 2009, 2019), de modo que a atividade educativa seja compreendida como uma tarefa política aletúrgica (Foucault, 1996, 2011). Para o autor, trata-se de um fazer educacional transgressor de protocolos, com vistas à ação cidadã participativa ética e crítica, como construtora de novas realidades e modos de ser, viver, desejar e pensar, portanto, questionadora do *status quo* e proporcionadora do cuidado de si e do outro (Foucault, 1996, 2011).

O segundo artigo, *O ensino de língua espanhola em contextos fronteiriços: os contratempos e a não obrigatoriedade do seu ensino no novo ensino médio nas escolas de Mâncio Lima/Acre*, Dias e Oliveira apresentam um panorama acerca do ensino de língua espanhola na cidade de Mâncio

Lima–Acre e investigam, a partir do campo da Linguística Aplicada, sobre o ensino de língua espanhola em contextos fronteiriços diante dos contratempos impostos pela Reforma do Ensino Médio (Lei 13.415/2017), a qual estabelece a não obrigatoriedade do seu ensino nas escolas em todo território brasileiro.

Araújo e Martins, no terceiro artigo intitulado *A educação para alunos surdos durante o período de ensino remoto na pandemia da Covid-19: uma revisão sistemática*, buscaram compreender como as unidades escolares pensaram em estratégias pedagógicas inclusivas - tecnologias assistivas - para alunos surdos durante o ensino remoto, dado o isolamento social causado pela pandemia da COVID–19.

O quarto artigo, *Interculturalidade na aula de inglês: caminhos para promover uma educação linguística crítica*, as autoras Schulz e Xypas propuseram uma reflexão acerca do papel da interculturalidade como viés crítico para o ensino de língua inglesa que busque promover o respeito, a igualdade e a justiça social e propõem macroestratégias e práticas atingíveis que favoreçam a sensibilização dos aprendizes para outras culturas e cosmovisões de maneira não-hierarquizada, questionando relações de poder e desigualdades sociais.

O artigo *Didática e planejamento de ensino na visão docente*, o quinto deste primeiro volume, das autoras Souza e Costa, objetivou analisar as concepções de um docente que atua no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, na área de Ciências Biológicas, sobre os temas didática, planejamento e avaliação, a fim de compreender se tais conceitos contribuem ou não para a sua prática educativa.

O sexto artigo, *Educação e literatura: contribuições da obra literária O Uruguai no ensino brasileiro*, de Santiago, Dias e Rocha Filho, ancorados nos Estudos Culturais aplicados à literatura, discorrem sobre a importância da literatura e, neste caso, da obra *O Uruguai*, de compreender que a disputa territorial e o colonialismo representado na obra, ainda se faz presente nos dias de hoje, o que leva à conclusão de que discussões sobre esse e outros assunto semelhantes precisam ser ampliados no ambiente escolar.

O sétimo artigo, intitulado *Sequência de atividades de leitura e análise linguística na perspectiva dialógica com o gênero discursivo apólogo*, de Oliveira, Ohuschi e Rodrigues, apresenta uma sequência de atividades de leitura e análise linguística em perspectiva dialógica com o apólogo “O toco de lápis”, para o 6º ano do Ensino Fundamental, a fim de estabelecer um diálogo

com o/a professor/a da educação básica sobre possibilidades do alargamento da consciência sociológica do estudante, contemplando habilidades de leitura e reflexão de elementos linguísticos em enunciados vivos e concretos.

Melo, Silva e Silva-Antunes, no oitavo artigo, *Letramento digital e Webcurrículo na formação de professores durante a pandemia do COVID-19: análise de um relato de experiência no Núcleo de Tecnologia Educacional no interior da Amazônia Acreana*, discutem os benefícios e os desafios enfrentados durante uma formação de professores ocorrida na pandemia de Covid-19, considerando como caminho teórico discussões em torno de Webcurrículo, formação de professores e letramento digital.

O nono texto, *Cultura digital: Novos letramentos em textos remixados de narrativa transmídia no ensino transgressivo de Língua Portuguesa*, Santos e Lacerda investigaram, a partir do campo da Linguística Aplicada, como os novos letramentos em textos remixados de narrativa transmídia (álbum musical, filme documentário e postagens em rede social do universo transmídia “AmarElo”, de autoria do cantor e compositor Emicida) colaboram para o ensino de Língua Portuguesa em uma visão transgressiva no contexto da cultura digital, assim como contribuem para a participação dos alunos em uma nova mentalidade na cultura digital.

O décimo artigo *De arregaçar as mangas: expressões idiomáticas e provérbios no ensino de português brasileiro para hispanofalantes sob a perspectiva do contraste*, Oliveira e Ferreira objetivaram apresentar e dialogar sobre o uso de expressões idiomáticas como jargões, gírias, provérbios, entre outros, para o ensino de português a hispanofalantes, assim como fazer um contraste com expressões em língua espanhola. Para os autores, o ensino de uma outra língua vai para além dos aspectos linguísticos porque, ao conhecer matizes culturais e a forma como uma sociedade concebe o mundo a partir das suas experiências, ela pode formular a sua visão de acordo com a identificação social.

Silva e Silva no artigo décimo primeiro, *Florentina Esteves e Orlanda Amarílis em diálogo: uma proposta de ensino de literatura em perspectiva decolonial*, apresentam uma proposta didática decolonial para o ensino dos contos: “*Que Jiquitaia!*”, de Florentina Esteves (1990), e “*Desencanto*”, de Orlanda Amarílis (1991), cujo objetivo foi propor uma prática de ensino transgressiva, humanizadora e transformadora por meio da qual os discentes se apropriem da “literatura enquanto literatura”.

O décimo segundo artigo, *A outremização do sujeito colonial em Danticat e Kincaid: uma análise comparada*, Maior, Nunes e de Sá investigaram a experiência diaspórica dos sujeitos

femininos, representados na novela *Lucy*, de Jamaica Kincaid e no conto *Children of the Sea*, de Edwidge Danticat. As obras explicitam as motivações políticas dos sujeitos migrantes em uma jornada rumo à liberdade, e debatem sobre as dificuldades dos corpos marcados pela herança colonial de terem seus direitos humanos assegurados em um país que os enxerga apenas como cidadãos de segunda classe.

Oliveira Neto e Pereira Filha, no artigo *Representações da solidariedade infantil em Guimarães Rosa e Mia Couto*, o décimo terceiro artigo, discutiram as representações da solidariedade infantil nos contos *A menina de lá*, de Guimarães Rosa (2011), e *A menina sem palavra*, de Mia Couto (2018), a partir da Literatura Comparada, Teoria do conto e História da infância. Para os autores, a dificuldade de fala e interação das personagens infantis com/na família representam vozes, corpos e performances de crianças outrora silenciadas, configurando, assim, possibilidades de leitura comparada das literaturas brasileira e moçambicana.

O décimo quarto e último artigo que compõe o primeiro volume, de autoria de Rubio e Corti, *A implementação do “Inova Educação” e do “Novo Ensino Médio” na rede estadual de ensino em São Paulo a partir da pandemia: experiências de resignificação pela autonomia pedagógica*, analisa algumas experiências pedagógicas ocorridas durante as mudanças curriculares em SP, devido o contexto da Coronavírus. Para as autoras, as experiências demonstraram que, apesar desse novo modelo curricular causar grandes prejuízos à educação, é possível resignificar as imposições do sistema com a autonomia pedagógica assegurada pela LDB e evidenciar outras pedagogias que fortalecem novos caminhos de transformação social.

O Editorial deste primeiro volume iniciou com Freire (1995) anunciando sermos capazes sempre de recomeçar, de entendermos a vida como vir a ser. Encerramos com Negri (2001), ao nos dizer que somos insubordinados. Ao se ter a educação como prática de liberdade, é necessário avançar, ir onde as pessoas sofrem, são exploradas e marginalizadas, é necessário ir “ali onde as linguagens e os sentidos estão mais separados de qualquer poder de ação e onde, no entanto, ele existe; pois tudo isso é a vida e não a morte” (Negri, 2001, p. 54). Além de vida, o(a) educador(a) precisa ter “o coração e ouvidos atentos” (Kambeba, 2020) para jamais perder de vista a “incompletude” (Oliveira, 2020) do ato de estudar, pesquisar, ensinar e aprender as ecologias das Línguas-Literaturas-Linguagens em perspectiva transgressiva, dialógica e crítica.

Finalizamos agradecendo a toda a equipe editorial e, em especial aos nossos avaliadores, pelo aceite, pela responsabilidade e pelo esforço de tornar possível a organização e publicação deste Dossiê Temático em dois volumes.

Afinal, este editorial constitui um convite aos(as) leitores(as) para potencializar “um aprendizado, uma intensa investigação e uma profunda conexão entre as existências deste mundo e de outros” (Tacana, 2022, p.5) configurados nas ecologias da escrita dos artigos deste dossiê.

Organizadores:

Grassinete C. de A. OLIVEIRA (Ufac)

André Effgen de AGUIAR (Ifes)

Amilton José Freire de QUEIROZ (Ufac/Cap)

Fernanda RIGHI (Roger Williams University/Bristol, Rhode Island/USA)

Jafte Dilean Robles LOMELI (Universidad de Sonora, México)

Referências

FREIRE, P. **Educação na cidade**. São Paulo: Cortez. 1995.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a Educação como prática de liberdade**. Martins Fontes: São Paulo. 2013.

KAMBEBA, Márcia. **Os saberes da floresta**. São Paulo: Jandaíra, 2020.

NEGRI, A. **Exílio**. São Paulo: Iluminuras, 2001.

OLIVEIRA, Grassinete C. Albuquerque. **Ações crítico-formativas: formação de formadores de Língua Portuguesa: formar para transformar os espaços formativos**. Belo Horizonte: Editora Dialética, 2020.

TACANA, Débora. **Jogo das memórias indígenas**. Sesc, 2022.

Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); Grupo de Pesquisa ELLAE. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2765-8705>; E-MAIL: grassinete.albuquerque@ufac.br

Instituto Federal do Espírito Santo (campus Vitória), Vitória, ES, Brasil. Coordenação de Códigos e Linguagens (CoLin). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8710-5363>; EMAIL: aeffgen@gmail.com

Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Colégio de Aplicação (CAp), Grupo de Pesquisa ELLAE. <http://orcid.org/0000-0001-8892-5435>; E-MAIL: amilton.queiroz@ufac.br

Roger Williams University/Bristol, Rhode Island/USA. frighi@rwu.edu - Orcid <https://orcid.org/0009-0009-0222-0561>

Universidade de Sonora, México. Email: dilean.robles@unison.mx; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5327-8493>.